

## **DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM ALDEIAS KAINGANG - DO ENSINO FUNDAMENTAL AO SUPERIOR**

Coordenador: NAIR IRACEMA SILVEIRA DOS SANTOS

Autor: ARIANE KRAVCZYK BERNARDES

O ano de 2008 marca o ingresso da primeira geração de alunos indígenas na UFRGS, fato que constitui um importante momento para educação escolar indígena no Brasil. A presença de estudantes indígenas na universidade contribui para que as práticas de Educação Escolar Indígena sejam, não somente apoiadas, como também reconhecidas de acordo com o seu valor e contribuição para a sociedade. Para evidenciar a importância disso, torna-se necessário desenvolver o diálogo e a interlocução com comunidades indígenas, de modo a criar uma troca de saberes entre a educação indígena tradicional e os métodos e conhecimentos da escola, instituição de educação não-indígena. Nesse sentido, os principais objetivos desse trabalho são: estender e agregar, de forma mais abrangente, os saberes provindos das práticas educacionais indígenas realizados em aldeias indígenas Kaingang; desenvolver atividades com temáticas voltadas às questões de cultura e de educação indígenas fora da aldeia; realizar visitas a aldeias para conhecer os modos de vida na aldeia kaingang; participar de eventos e colaborar com a produção de materiais didáticos de interesse das comunidades indígenas. Esses objetivos buscam construir não só um diálogo entre sociedade indígena e não-indígena, como também contribuir para que indígenas possam desfrutar de forma cada vez mais proveitosa de uma educação escolar (tanto em nível fundamental como superior) de qualidade. Para a construção de tais propostas, e como métodos empregados durante a execução do projeto, foram realizadas visitas a aldeia Kaingang Tope Pãn do Morro do Osso e Fág Nhin da Lomba do Pinheiro. Em tais aldeias o contato com a comunidade constitui enorme fonte de aprendizado. A participação em eventos e seminários também foi fundamental a fim de trazer para a discussão as questões indígenas. Também foram necessários estudos, leituras e pesquisas para melhor entendimento do tema a ser trabalhado e para elaboração de material de consulta para indígenas e demais interessados. Assim, foram realizadas pesquisas em livros e sites para se obter conhecimento da história da educação indígena e noções sobre modo de vida e cultura; visitas às aldeias anteriormente mencionadas; elaboração de relatos decorrentes dessas visitas, constituindo anotações em diários de campo, prática essa necessária para registrar as experiências e aprendizados adquiridos nas visitas às aldeias e para desenvolver uma reflexão a cerca

do que é aprendido; participação em seminário realizado com representantes de comunidades indígenas do RS (Guaranis e Kaingang) para discussão e elaboração de como deveriam ser implantadas as cotas para indígenas na UFRGS. Evento que contou com a participação durante a abertura do Reitor José Carlos Hennemann e, durante todo o evento, da comissão responsável pelo planejamento das cotas para indígenas na Universidade; Participação em Seminário da Semana Indígena organizado pela FACED (Faculdade de Educação - UFRGS) e participação em Oficina de História na área de educação escolar indígena na XIV Jornada Estadual de ensino de História. Entre os principais resultados pode ser apontado o entendimento da cultura indígena, sobretudo no que se refere ao modo de entender a educação escolar pelos indígenas. Esse entendimento se deu a partir do contato com indígenas mais velhos (responsáveis nas aldeias pela transmissão da cultura e da história do seu povo), contato também com jovens, crianças, que desde cedo e de forma espontânea ajudam o visitante da aldeia a enxergar o mundo de um ponto de vista mais próximo ao dos indígenas. Também como resultado houve o contato com os estudantes indígenas da UFRGS nesse primeiro ano de trajetória na universidade e a crescente discussão e divulgação da importância das práticas educacionais indígenas não somente na questão escolar, como também nos aspectos culturais de indígenas Kaingang. Como todo projeto que se desenvolve ao longo de um processo, os resultados igualmente surgem aos poucos ora mais como o esperado, ora menos. O importante é a certeza da necessidade de atividades como essa. Atividades que estendam os braços da Universidade até outras comunidades para não somente contribuir com projetos e transferência de conhecimentos, mas para que com essas comunidades construam um sólido diálogo no qual ocorra uma permanente troca de saberes.